



**ESCOLA SECUNDÁRIA JORGE PEIXINHO**

## **PROJECTO DE EDUCAÇÃO SEXUAL**

**Montijo, Julho 2010**

**Elaborado pela Comissão Conselho Pedagógico constituída por:**

**Perpétua Porfírio**  
Coordenara do Departamento de Ciências Naturais e Expressões

**Sérgio Lima**  
Coordenador de Ciências Sociais e Humana

**Maria José Cardoso**  
Serviços de Psicologia e Orientação

**Valter Simões**  
Associação de Pais e Encarregados de Educação

**Paulo Catarino**  
Presidente da Associação de Estudantes

**Aprovado em Conselho Pedagógico em 07.07.2010**

**Aprovado em Conselho Geral em 27.09.2010**

# Índice

---

1. Introdução.....	3
2. Metodologia.....	4
2.1. Técnicas de trabalho em sala de aula.....	4
2.2. Gabinete de Informação e Apoio.....	5
2.3. Área de saúde no <i>site</i> da escola.....	5
2.4. Parcerias.....	6
2.5. Formação.....	6
3. Conteúdos mínimos.....	7
3.1. Finalidades da educação sexual.....	7
3.2. Planificação da educação sexual no 3º ciclo.....	8
3.3. Planificação da educação sexual no secundário.....	9
4. Avaliação.....	10
5. Anexos.....	11
Modelos para os projectos de educação das turmas	
Relatório-tipo da actividade desenvolvida	

# 1. Introdução

---

A Lei n.º 60/2009, de 6 de Agosto, estabelece o regime de aplicação da educação sexual em meio escolar e é regulamentada pela Portaria n.º 196-A/2010, de 9 de Abril. Ambos os diplomas determinam a obrigatoriedade da inclusão da educação sexual no projecto educativo da escola, mediante proposta do Conselho Pedagógico, que agora se apresenta, dependente de parecer do Conselho Geral.

Já em 2000, o Decreto-Lei n.º 259/2000, de 17 de Outubro, incluía a educação sexual nos currículos do ensino básico e secundário, integrada na área da educação para a saúde, área da qual fazem parte, igualmente, outras áreas como Alimentação e Actividade Física, Prevenção do Consumo de Substâncias Psicoactivas e Saúde Mental e Prevenção da Violência em Meio Escolar, todas definidas como prioritárias por Despacho do Senhor Secretário de Estado da Educação, de 27 de Setembro de 2006.

O conceito actual de educação para a saúde tem subjacente a ideia de que a informação permite identificar comportamentos de risco, reconhecer os benefícios dos comportamentos adequados e suscitar comportamentos de prevenção. A educação para a saúde tem, pois, como objectivos centrais a informação e a consciencialização de cada pessoa acerca da sua própria saúde e a aquisição de competências que a habilitem para uma progressiva auto-responsabilização.

“A educação sexual foi integrada por lei na educação para a saúde precisamente por obedecer ao mesmo conceito de abordagem com vista à promoção da saúde física, psicológica e social.”  
- Portaria n.º 196-A/2010, de 9 de Abril.

O projecto de educação sexual agora proposto estará sujeito a pequenos ajustes anuais, resultantes da avaliação da sua implementação, e fará parte integrante do Projecto de Educação para a Saúde da escola. Começa-se por apresentar as metodologias propostas e os conteúdos a abordar, ambas as propostas de acordo com os diplomas referidos no 1º parágrafo e com o relatório final do grupo de trabalho de educação sexual, de Setembro de 2007. Apresenta-se uma distribuição dos conteúdos mínimos pelos diferentes anos de escolaridade, as modalidades de trabalho e o tempo mínimo a dedicar. Por fim, apresentam-se modelos para os projectos de educação sexual das turmas (PEST), a incluir nos projectos curriculares de cada turma (PCT), onde constam referências aos materiais a utilizar e actividades a realizar, deixando sempre espaço a outras actividades que os Conselhos de Turma decidirão, em função das especificidades da turma, devidamente enquadradas nas finalidades enunciadas pela legislação.

## 2. Metodologia

---

A abordagem dos conteúdos de educação para a sexualidade será feita em diferentes modalidades, que se complementam entre si, e às quais se recorre de forma diferenciada, consoante o ciclo de escolaridade e a tipologia da oferta formativa:

1. Nas áreas curriculares disciplinares (ACD), nas situações em que os programas se adequam;
2. Nas áreas curriculares não disciplinares (ACND), como formação cívica, área de projecto e estudo acompanhado;
3. Em regime extracurricular, através de sessões de trabalho no gabinete de informação e apoio (GIA), acções de sensibilização dinamizadas por entidades parceiras, visitas de estudo e outros momentos de aprendizagem não previstos nos currículos.

No ensino básico, os conteúdos de educação sexual serão abordados preferencialmente nas ACND de formação cívica e área de projecto, mas também em disciplinas como ciências naturais, geografia, educação física, língua portuguesa, educação moral e religiosa católica e nas acções de sensibilização. No ensino secundário e nos CEF, a modalidade será preferencialmente a disciplinar, recorrendo à componente geral, complementada com actividades no GIA, acções de sensibilização e projectos dinamizados por grupos de alunos do 12º ano, no âmbito da ACND de Área de Projecto.

Apesar de este projecto apresentar uma estruturação dos conteúdos, com actividades e parcerias definidas, a responsabilidade última da organização do PEST cabe ao Director de Turma que, recorrendo ao Conselho de Turma, deve analisar as especificidades do grupo-turma e integrar o PEST no PCT.

### 2.1. Técnicas de trabalho em sala de aula

A metodologia proposta é variada, mas assenta na perspectiva de que cabe aos alunos o desempenho de um papel activo na procura permanente do saber e ao professor o papel de apoiar e acompanhar este processo, bem como o de criar momentos que apelem à reflexão dos alunos e ao desenvolvimento de comportamentos assertivos. A partir deste pressuposto, propõe-se que, independentemente da modalidade, se usem técnicas como:

1. Trabalho em pequenos grupos, que consiste em dividir os participantes em grupos de 3 a 5 elementos, conduzindo a execução de uma tarefa, ou dividindo várias tarefas entre eles; esta técnica pode ser complementada por uma apresentação e discussão dos resultados de cada grupo, numa perspectiva do grupo mais alargado;
2. *Brainstorming* ou “Tempestade de ideias”, que consiste em listar, sem a preocupação de discutir num primeiro momento, todas as sugestões que o grupo ou a turma fazem sobre determinada questão ou problema;

3. Resolução de problemas, mediante a utilização de histórias e/ou casos inventados ou reais, incentivando-se a discussão para a resolução de problemas comuns com os quais os sujeitos podem vir a ser confrontados;
4. Questionários, cujo preenchimento pode ser um ponto de partida para a partilha de opiniões, dúvidas ou questões;
5. Produção de informação, sob a forma de cartazes, folhetos, filmes, apresentações de diapositivos e outros meios que envolvam uma prévia recolha, selecção e organização da informação;
6. Jogos de clarificação de valores, onde se promove o debate entre posições diferentes (podendo ou não chegar-se a consenso), através da utilização de pequenas frases que sejam opinativas e polémicas;
7. *Role play* ou dramatização, que consiste na simulação de pequenos casos ou histórias em que intervém o número de personagens que se quiser;
8. Caixa de perguntas, com a recolha prévia e anónima de perguntas sobre temas de interesse da turma ou de levantamento de necessidades;
9. Exploração de meios audiovisuais, como canções, ou filmes, instrumentos a partir dos quais se podem organizar momentos importantes de discussão e aprendizagem.

## 2.2. Gabinete de Informação e Apoio

Está prevista a criação de um gabinete de informação e apoio, que consiste numa sala com capacidade para 30 alunos, um espaço de atendimento e equipamento específico e dedicado à prossecução das suas duas funções no âmbito mais alargado da educação para a saúde:

1. Orientação e encaminhamento de alunos, pais e encarregados de educação, professores e assistentes operacionais, assegurada por escalonamento de professores, psicólogos, enfermeiros e outros profissionais que se venham a revelar úteis, no âmbito das parcerias existentes ou a estabelecer;
2. Desenvolvimento de sessões de trabalho com grupos de alunos (normalmente turmas), recorrendo aos professores da equipa de educação para a saúde, ou outros profissionais de entidades parceiras.

## 2.3. Área de saúde no *site* da escola

No âmbito mais alargado da educação para a saúde, a escola dispõe (desde 2009/10) de um painel informativo dedicado às temáticas da saúde. Esta e outras formas de divulgação, como a participação num futuro jornal da escola, rádio escolar, ou colaboração com a biblioteca, serão coordenadas pela equipa de educação para a saúde.

A legislação que regula a educação sexual prevê especificamente a criação de um espaço no *site* das escolas dedicado às questões da sexualidade. Este espaço será integrado num outro, mais alargado, dedicado à saúde, que conterá informações úteis para professores, alunos e pais e encarregados de educação, bem como formas de aumentar a interactividade e a

comunicação com a equipa de educação para a saúde e profissionais de entidades parceiras da escola, que os meios mais tradicionais não permitem.

## **2.4. Parcerias**

O projecto que agora se apresenta conta, numa fase inicial, com dois parceiros:

1. Centro de Saúde do Montijo, através da Enf. Helena Barros que há já alguns anos acompanha a nossa escola nas questões relacionadas com saúde escola e já vem desenvolvendo trabalho de prevenção junto de alunos na área da contracepção e infecções sexualmente transmissíveis;
2. Divisão de Solidariedade e Saúde da Câmara Municipal do Montijo, que começou este ano a realizar um diagnóstico da situação na nossa escola, na sequência do qual será delineado um plano de intervenção na área da saúde.

## **2.5. Formação**

A equipa de educação para a saúde organizará, anualmente, um conjunto de acções de formação nas diferentes vertentes da saúde, incluindo a sexualidade, destinada a:

1. Docentes;
2. Pais e encarregados de educação;
3. Assistentes operacionais.

## 3. Conteúdos mínimos

---

Os conteúdos apresentados destinam-se a ser trabalhados nas 12 horas de cada um dos 3 anos de cada ciclo de ensino e são os definidos pela Portaria n.º 196-A/2010, de 9 de Abril. Para uma melhor contextualização dos conteúdos, começamos por apresentar as finalidades da educação sexual determinadas pela Lei n.º 60/2009, de 6 de Agosto.

### 3.1. Finalidades da educação sexual

- a) A valorização da sexualidade e afectividade entre as pessoas no desenvolvimento individual, respeitando o pluralismo das concepções existentes na sociedade portuguesa;
- b) O desenvolvimento de competências nos jovens que permitam escolhas informadas e seguras no campo da sexualidade;
- c) A melhoria dos relacionamentos afectivo-sexuais dos jovens;
- d) A redução de consequências negativas dos comportamentos sexuais de risco, tais como a gravidez não desejada e as infecções sexualmente transmissíveis;
- e) A capacidade de protecção face a todas as formas de exploração e de abuso sexuais;
- f) O respeito pela diferença entre as pessoas e pelas diferentes orientações sexuais;
- g) A valorização de uma sexualidade responsável e informada;
- h) A promoção da igualdade entre os sexos;
- i) O reconhecimento da importância de participação no processo educativo de encarregados de educação, alunos, professores e técnicos de saúde;
- j) A compreensão científica do funcionamento dos mecanismos biológicos reprodutivos;
- k) A eliminação de comportamentos baseados na discriminação sexual ou na violência em função do sexo ou orientação sexual.



### 3.2. Planificação da educação sexual no 3º ciclo

COMPETÊNCIAS / CONTEÚDOS		7º	8º	9º
1.	Compreensão da sexualidade como uma das componentes mais sensíveis da pessoa, no contexto de um projecto de vida que integre valores (por exemplo: afectos, ternura, crescimento e maturidade emocional, capacidade de lidar com frustrações, compromissos, abstinência voluntária) e uma dimensão ética.	X	X	X
2.	Compreensão da fisiologia geral da reprodução humana.	X	X	X
3.	Compreensão do ciclo menstrual e ovulatório.	X	X	X
4.	Compreensão do uso e acessibilidade dos métodos contraceptivos e, sumariamente, dos seus mecanismos de acção e tolerância (efeitos secundários).		X	X
5.	Compreensão da epidemiologia das principais IST em Portugal e no mundo (incluindo infecção por VIH e por HPV2 e suas consequências) bem como os métodos de prevenção.		X	X
6.	Conhecimento de como se protege o seu próprio corpo, prevenindo a violência e o abuso físico e sexual e comportamentos sexuais de risco, dizendo não a pressões emocionais e sexuais.	X		
7.	Conhecimento das taxas e tendências de maternidade e da paternidade na adolescência e compreensão do respectivo significado.			X
8.	Conhecimento das taxas e tendências das interrupções voluntárias de gravidez, suas sequelas e respectivo significado.			X
9.	Compreensão da noção de parentalidade no quadro de uma saúde sexual e reprodutiva saudável e responsável.			X

		7º Ano		8º Ano		9º Ano	
		Conteúdos	Duração	Conteúdos	Duração	Conteúdos	Duração
ACND	Formação Cívica	1. 6.	1,5 h 1,5 h	1. 4. ou 5.	1,5 h 1,5 h	1. 9.	1,5 h 1,5 h
	Área de Projecto	1. e/ou 6.	6h	4. e/ou 5.	6 h		
ACD	Língua Portuguesa	6.	1,5 h				
	Geografia					7. e 8.	1,5 h
	Ciências Naturais	2. e 3.	1,5 h	2. e 3.	1,5 h	2. e 3. 4. e 5.	4,5 h 1,5 h
Sessões de esclarecimento	Centro de Saúde			4. e 5.	1,5 h		
	Ausónia					1., 2. e 3.	1,5 h

**Nota:** Nos CEF, os conteúdos previstos para as Ciências Naturais são trabalhados Educação Física, e os previstos para as ACND e a Geografia são trabalhados em Cidadania e Mundo Actual.

### 3.3. Planificação da educação sexual no secundário

COMPETÊNCIAS / CONTEÚDOS		10º	11º	12º
1.	Compreensão e determinação do ciclo menstrual em geral, com particular atenção à identificação, quando possível, do período ovulatório, em função das características dos ciclos menstruais.	X	X	X
2.	Idade de início das relações sexuais, em Portugal e na UE.	X	X	
3.	Taxas de gravidez e aborto em Portugal.	X	X	
4.	Métodos contraceptivos disponíveis e utilizados, segurança proporcionada por diferentes métodos e motivos que impedem o uso de métodos adequados.	X	X	X
5.	Consequências físicas, psicológicas e sociais da maternidade e da paternidade de gravidez na adolescência e do aborto.	X		X
6.	Prevenção de doenças e infecções sexualmente transmissíveis (como infecção por VIH e HPV) e suas consequências.	X	X	X
7.	Prevenção dos maus tratos e das aproximações abusivas.	X	X	X

		10º Ano		11º Ano		12º Ano	
		Conteúdos	Duração	Conteúdos	Duração	Conteúdos	Duração
ACD	Português			7.	3 h	5.	1,5 h
	Ed. Física (ou BG/ BIO)	6.	3 h	4.	3 h	1.	3 h
	Filosofia	5.	3 h				
	Inglês	2. e 3.	1,5 h				
	MAT / MACS / GEO / SOC			2. e 3.	1,5 h		
Sessões de esclarecimento	Centro de Saúde	1.	1,5 h	6.	1,5 h	4.	1,5 h
	CMM					5. 7.	1,5 h 1,5 h
Gabinete de Informação e Apoio		4.	1,5 h	1.	1,5 h	6.	1,5 h
Actividades Desenvolvidas em Área de Projecto		1. a 7.	1,5 h	1. a 7.	1,5 h	1. a 7.	1,5 h

**Nota:** Nos cursos profissionais, os conteúdos previstos para a Filosofia e MAT / MACS / GEO / SOC, são trabalhados na Área de Integração.

## 4. Avaliação

---

Avaliar a eficácia de um projecto de educação sexual é um processo necessariamente complexo e moroso, porque além da vertente cognitiva, pretende-se desenvolver nos alunos competências ao nível dos comportamentos e das atitudes. Além de avaliar as mudanças ocorridas em ambos os níveis, pretende-se também avaliar o desempenho dos dinamizadores das actividades, as técnicas e os materiais utilizados e os níveis de satisfação dos participantes e dinamizadores. Para atingir estas metas, propomos a realização de dois grupos de procedimentos:

1. Um relatório por actividade, da responsabilidade do dinamizador, com indicação dos pontos fortes, dificuldades sentidas, sugestões para melhorar e, eventualmente, anexos que se considerem relevantes, como resultados de questionários, ou produtos finais das actividades, entre outras possibilidades – cada director de turma reúne estes relatórios e, no final do ano lectivo, redige um relatório globalizante, a entregar ao professor coordenador do PES, que elaborará um relatório final anual;
2. Aplicação a todos os alunos, no final de cada ano lectivo, de um questionário-tipo, para que cada aluno responda ao mesmo questionário três vezes ao longo de cada ciclo - isto permitirá avaliar as mudanças ocorridas globalmente na escola ao nível dos conhecimentos e das atitudes, mas também individualmente, ou de uma turma, caso se revele útil.

## 5. Anexos

---

### Modelos para os projectos de educação sexual das turmas

**Nota 1.** Podem ser desenvolvidas actividades adicionais, decorrentes de necessidades específicas das turmas, desde que sejam reportadas antecipadamente à equipa de educação para a saúde.

**Nota 2.** Na calendarização, deve ter-se em atenção que as actividades devem ser distribuídas equitativamente pelos três períodos.

**Nota 3.** Na coluna da avaliação, deverá ser indicado como se chegará aos dados (instrumentos) a incluir no relatório de avaliação da actividade.

**Nota 4.** As actividades para as quais já está indicada a duração são seleccionadas pela equipa de educação para a saúde a partir dos materiais disponibilizados pela APF e em livros recomendados pelo GTES.

### Relatório-tipo da actividade desenvolvida